

Produção de compostos voláteis por *Epicoccum nigrum* contra os patógenos do arroz / Production of volatile metabolites by *Epicoccum nigrum* against rice's pathogens. D.C. Brito<sup>1</sup>; J.C.B. Carvalho<sup>1</sup>; K.C.L. Sousa<sup>1</sup>; P.F. Teodoro<sup>1</sup>; G.M. Martins<sup>1</sup>; D.F.A. Assis<sup>1</sup>; C.S. Silva<sup>1</sup>; M.C.C. Filippi<sup>2</sup>; L.G. Araújo<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Genética de Microrganismos - ICB/UFG, Goiânia, GO. <sup>2</sup>Laboratório de Fitopatologia - Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, GO. E-mail: denisecandine@gmail.com.

*Epicoccum nigrum*, em trabalhos anteriores, demonstrou antagonismo *in vitro* contra os patógenos do arroz. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de compostos voláteis produzidos por *Epicoccum nigrum* contra isolados patogênicos (*Monographella albescens*, *Sarocladium oryzae*, *Rhizoctonia oryzae*, *Magnaporthe oryzae* e *Helminthosporium oryzae*) do arroz. Para este ensaio foram utilizadas placas de Petri contendo meio BDA com discos miceliais de 5 mm de diâmetro dos patógenos colocados no centro das placas. As tampas foram removidas, utilizando apenas as bases. O experimento foi feito em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições para cada isolado e mais cinco placas na ausência do provável antagonista, como controle. Foram avaliados os diâmetros horizontal e vertical. O patógeno *S. oryzae* apresentou o menor diâmetro horizontal e vertical, não diferindo do seu controle, seguido de *M. albescens*, *R. oryzae*, *M. oryzae* e *H. oryzae* que também não diferiram de seus respectivos controles. Constatou-se que não houve diferenças significativas entre os tratamentos e seus controles considerando diâmetro horizontal e vertical, o que representa que não houve liberação de compostos voláteis capazes de reduzir o crescimento dos patógenos do arroz utilizados neste experimento.

**Palavras-chave:** *Oryza sativa*, fitopatógenos, antagonismo, controle biológico.